



COLETÂNEA DE POEMAS

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

VOL.IV

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-62025-2

2023

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- O MEU CAMINHAR, POR EDU CHAMON, PÁG. 05
ENTRE PEDRAS E PÉTALAS, POR FRANCICLÉZIA DE SOUSA BARRETO SILVA, PÁG. 07
UM INTROSPECTIVO QUALQUER, POR HENRIQUE CANANOSQUE NETO, PÁG. 10
VOAR É PRECISO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 12
AH, A MÚSICA!, POR SELMA LUANNY, PÁG. 14
O SENTIDO DA VIDA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 16
A FLOR DA PRIMAVERA, POR TIAGO SALPIN, PÁG. 19
DELICADA FLOR, POR WAGNER PIRES, PÁG. 23
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 26

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

COLETÂNEA DE POEMAS VOL. IV



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O meu caminhar

Por Edu Chamon

Sou analista de sistemas, trabalho na Claro, sou presidente de um grupo de voluntariado. Autor dos livros: Excel com VBA e Dashboard em Excel. Organizador dos livros Solidariedade I e II.

Sozinho ou acompanhado
qual será o melhor caminho a seguir
muitas vezes estarei acabrunhado
mas é a ti que espero pelo meu porvir.

Sim, muitas vezes paro para pensar
seria orgulho eu tentar te evitar
mas como poderei saber se eu não tentar
não posso aos ponteiros do relógio adiantar.

Ante o que pensas
preciso ainda amadurecer
quem sabe teremos recompensas
se a tudo pudermos reconhecer.

Caminhar, caminhar
ler, saber, compreender
a tudo, preciso parar e examinar
o difícil é pôr em prática o meu saber.

Muitas são as oportunidades recebidas
por várias vezes me faço de desentendido
hoje não tenho como ter estas medidas
quem sabe no futuro reconhecerei o tempo perdido.

O tempo, o tempo, se pudesse voltar atrás
quantas lágrimas teria interrompido
o meu grande aprendizado, está em olhar para trás
lembrar do ocorrido e se preparar novamente... ser envolvido.



A P R E S E N T A M O S O T E X T O

Entre pedras e pétalas

Por Franciclécia de Sousa Barreto Silva

Economista. Professora do Departamento de Economia CAPF/UERN. Possui doutorado em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional IPPUR/UFRJ (2020); mestrado em Serviço Social pela UFRN.

O texto, é fruto de um exercício realizado na sala do doutorado do IPPUR/UFRJ. Momento em que se debateu que o que é dito, nem sempre é verdade, que os fatos cortam a superfície da realidade e, que a realidade que vemos, por vezes, é representação.

O que dizer da pedra e da pétala, então?

Engana-se quem pensar que a aparente materialidade diz tudo. Que a pedra pode ser eternamente bruta e, que a pétala, é sempre leve e é frágil por essa razão.

O que dizer da pedra e da pétala, então?

Vivemos imersos em realidades das mais diversas, cujos papéis, por vezes, podem estar trocados. A pedra e a pétala podem se inserir em realidades variadas, lembrar o grosso modo até a sutil sensação.

O que dizer da pedra e da pétala, então?

Há quem diga, que a pedra é o ponto de partida para uma edificação, quando ela ganha forma a partir de projetos arquitetados, em obra de artes, em projetos variados, que na mão do artista ganha repercussão.

O que dizer, ainda, de outras sensações?

Que surgem a partir de uma pedra lapidada, a mulher se sente lisonjeada, quando, enfim, ganha uma joia dada de coração.

Ou então, mudando de sensação...

A expressão triste que diante de uma lápide se forma, a frase triste que a escrita nela se desenvolve, exprimindo a partida de um ente querido. Exponho aqui alguns momentos vividos, por qualquer um ao longo de sua história.

Em outros arranjos...

Pode a pedra dá forma ao chão batido, formar degraus em edifícios construídos, ou, até mesmo, trilhar os morros de uma favela.

Pode simbolizar, um caminho traçado ao longo de uma espera, quando a pedra na mão do poeta em metáfora se transforma. Eis aí, a dimensão que a pedra toma forma, representando um pedacinho da vida em meio a cidade, é assim que vejo a realidade, mesmo sendo, por vezes, representação.

E das pétalas, o que dizer então?

São lindas, encantos da natureza. Leve é a pétala da flor que se deixa levar pelo vento, que limitada em seu momento de existência se eterniza.

Fruto de um presente apaixonado ou resultado de uma partida, em forma de flor, o recado sempre é dado. Por vezes, não é preciso nem recorrer ao vocabulário, a entrega da flor já simboliza o que tem que ser dito.

Quisera eu ter presente sempre em minha vida, flores do campo e rosas perfumadas.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um introspectivo qualquer

Por Henrique Cananosque Neto

Nascido na cidade de Lins - SP, Henrique Cananosque Neto possui formação em Letras, Psicologia e Música. Atua como professor na Etec de Cafelândia e no CEEJA de Lins. Cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica na Unesp de Bauru. Participa como músico do Grupo Musical "Querigma" da Paróquia São Judas Tadeu de Lins e da Banda Municipal "Benedito Marinho" de Lins. Participa de coletâneas literárias desde 2008.

Cada pessoa tem o próprio motivo
Para colecionar o que quiser
Poder ser um admirador ativo
Ou um introspectivo qualquer

Por trás de um olhar, um sorriso, uma esperança
Em frente a um semblante misterioso
Seja ensinando como se dança
Ou degustando um gargalhar delicioso

Que de delícias a vida a cantar
Festeja o presente sem emblemas
Criativa sobe e desce o altar

Lembra e esquece os problemas
Evapora e garoa ao mar
Tempestiva coleciona poemas



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Voar É Preciso

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Mesmo que seja preciso,
condicionamentos e barreiras vencer,
a urgência de alçar voo, chega.
Para se descortinar o inexplorado
e experimentar o mundo, lá fora.

Com os pés postos em base sólida,
apoiados sobre firme alicerce,
vá tomar ciência da realidade.
E a direção mais correta, seguir.
E o seu destino, comandar.

Preciso é subjugar a ignorância,
com conhecimento.
Ampliar a visão para a vida.
Seu lugar no mundo, assumir.
Sua independência, abraçar.
E seguir, criando maravilhas.

Voar alto, para a liberdade.
Sonhar sem preconceitos ou repressões.
Respirar fundo e lançar-se sem medo.
Voar sempre, e tocar o azul profundo
do céu, sem limites para o Cosmos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ah, A Música!

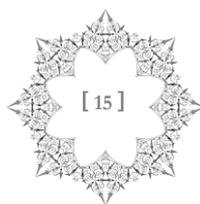
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Ah, a beleza da música!
Que tão profundamente,
penetra!
Reverberando muito além,
dos neurônios que a decifram.
Irradiando por múltiplas vias.
Atingindo poros, pelos, pele.

Música que conduz
a paragens secretas,
pessoais, únicas.
Indescritíveis sensações
gerando êxtase.
A preencher recantos da matéria,
que de si, nada atina.

Música a transcender
do corpo,
as carências vitais.
Capaz de estimular vida,
sem átomos, possuir.
E levar ao desfalecimento,
por puro prazer, sem ferir.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Sentido Da Vida

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de vinte e uma antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Multidões têm levantado esta questão...

Descobrimo-nos pensadores,
superiores, únicos e até, "escolhidos".

De "racionais", nos discriminamos.

"Irracionais" são os outros todos.

Se religiosos, "o sentido da vida"
embutido, já vem.

Criar ou evoluir, como humano,
preciso, não seria.

Garantida, a vida eterna estaria,
no paraíso, além.

Se não religiosos,
é de se encontrar um eixo
para não se deixar "cair em depressão".

Cérebros agitados,
a trabalharem o invisível...

A se consumirem em "luminosas" definições.

Ah, seres humanos,
frutos da Natureza!...

Dos outros todos, irmãos!

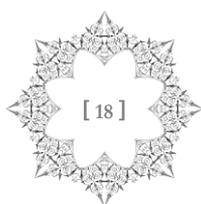
Por que não viver a vida,
pela simples maravilha,
que dela, emana?

Se, da "cadeia biológica",
somos algo que valeu a pena,
é porque nosso desenvolvimento e genes,
em nossos ancestrais, se assentam,

até aos primórdios dos tempos,
em sequência,
quando moléculas se debatiam.

E, ao nos darmos conta,
que nos rodeia, tal esplendor
e a Natureza é mãe de todos,
é um privilégio perceber
que "o sentido da vida",
até parece óbvio.

Ter a consciência de que,
deve-se viver bem e em paz,
como parte do todo?
"O sentido da vida"
parece estar, no próprio ato
de viver, traçado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Flor da Primavera

Por Tiago Salpin

Tiago Salgado Vieira, natural de Guarulhos, nasceu em 03 de Fevereiro de 2002. Trabalha inspecionando implantes, e gosta de escrever desde a infância. Ficou surpreso ao ver como as palavras podem fazer a pessoas felizes, e desde 2021, participa de concursos literários para mostrar o seu talento, assim como já havia feito em anos anteriores.

Nos vastos jardins de esplendor,
Dentre todas as flores da primavera,
Existe uma flor em especial,
Que apesar de toda a dor,
Nada lhe causa mal.

Essa flor especial,
É capaz de até mesmo vencer
O verme de lodo mortal.

Para ela, não a espantava perder,
Ou ganhar,
O que ela queria era tentar.

A história dessa flor
Todos do jardim sabiam
E ficavam admirados quando a viam,
Pois havia superado a dor.

Por meio de biólogos alemães,
Souberam que essa flor era órfã de mãe.
As flores da primavera sentiram dó,
Pois sabiam também que a única família dessa flor
Era a sua avó.

Cresceu, um tanto solitária,
Brincando com todas as palavras.
Ela, porém não desistia,
Pois tinha fé que a situação mudaria.

Essa flor amiga
Foi reconhecida,
Foi premiada,
E com várias honras condecorada.

Essa flor que parece de ferro,
Começou a ensinar com esmero
Todas as sementes do jardim.
E isso a deixava feliz.

E assim como sua mãe
Tornou-se professora,
E se esforçou em ser,
Tão nobre educadora
Como o lírio Piaget.

Apesar de crescida,
Durante toda a sua vida
Ainda ficava encantada
Ao brincar sempre com as palavras.

Essa flor de esplendor
Que até então, sozinha,
Casou-se com um cravo pintor
E teve três lindas florzinhas.

Mas, um dia, sem esperar,
A flor perdeu seu companheiro:
O nobre cravo pintor.
E de novo, ela sentiu dor.

Depois, novamente se casou
Com um mate engenheiro
Chamado Heitor.
Daí, ela de novo se alegou.

Então, essa linda flor,
Um dia resolveu ser jornalista
Para escrever sobre a situação
Da educação
Dos jardins de esplendor.

Em todo o tempo em que estava viva
Essa flor,
Sentiu a dor,
Mas também sentiu a alegria.

Essa flor primaveral, especial,
Na qual nesse poema lemos,
E que possui cheiro agreste
E reluz sob luz celeste
Não é nada mais nada menos
Que Cecília Meireles.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Delicada flor

Por Wagner Pires

Cearense de Fortaleza, atualmente morando no Rio Grande do Sul, onde cursa doutorado em Educação. Servidor público, historiador e também escritor, escreve contos sobre suas vivências e experiências e andanças, que como bom cearense teve por todo Brasil.

Quero falar aqui, sem metro, sem regra alguma,
Em versos livres, como a vida,
Sobre uma flor que desabrochou, abrindo espaço
em bruto asfalto, ignorando o traço
Do xadrez das ruas, sem reverência nenhuma,
A autoridades, sem pedir a ninguém guarida.

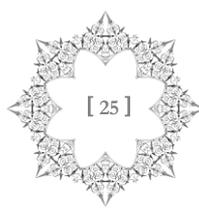
Foi Nos anos de chumbo, em dias cinzentos,
Que nasceu a flor, que mesmo tênue,
Trouxe consigo cores, da esperança, o verde,
E o vermelho das lutas contra infundadas ordens.
Semente plantada pela resistência insistente,
Dos povos indígena e negro, heróis pungentes,
Nunca esquecidos, por nossa gente!

Regada foi, pelo suor dos trabalhos
Pelas lágrimas de dor dos oprimidos
E pelo sangue dos que tombaram, unidos,
Lutando por liberdade e igualdade,
Sonhando criar uma nova sociedade!

Essa flor desde o início, desagradou
Aos que donos do poder se achavam.
Tentaram pisá-la, cortá-la, podá-la.
Outros quiseram enxertá-la, mudá-la.

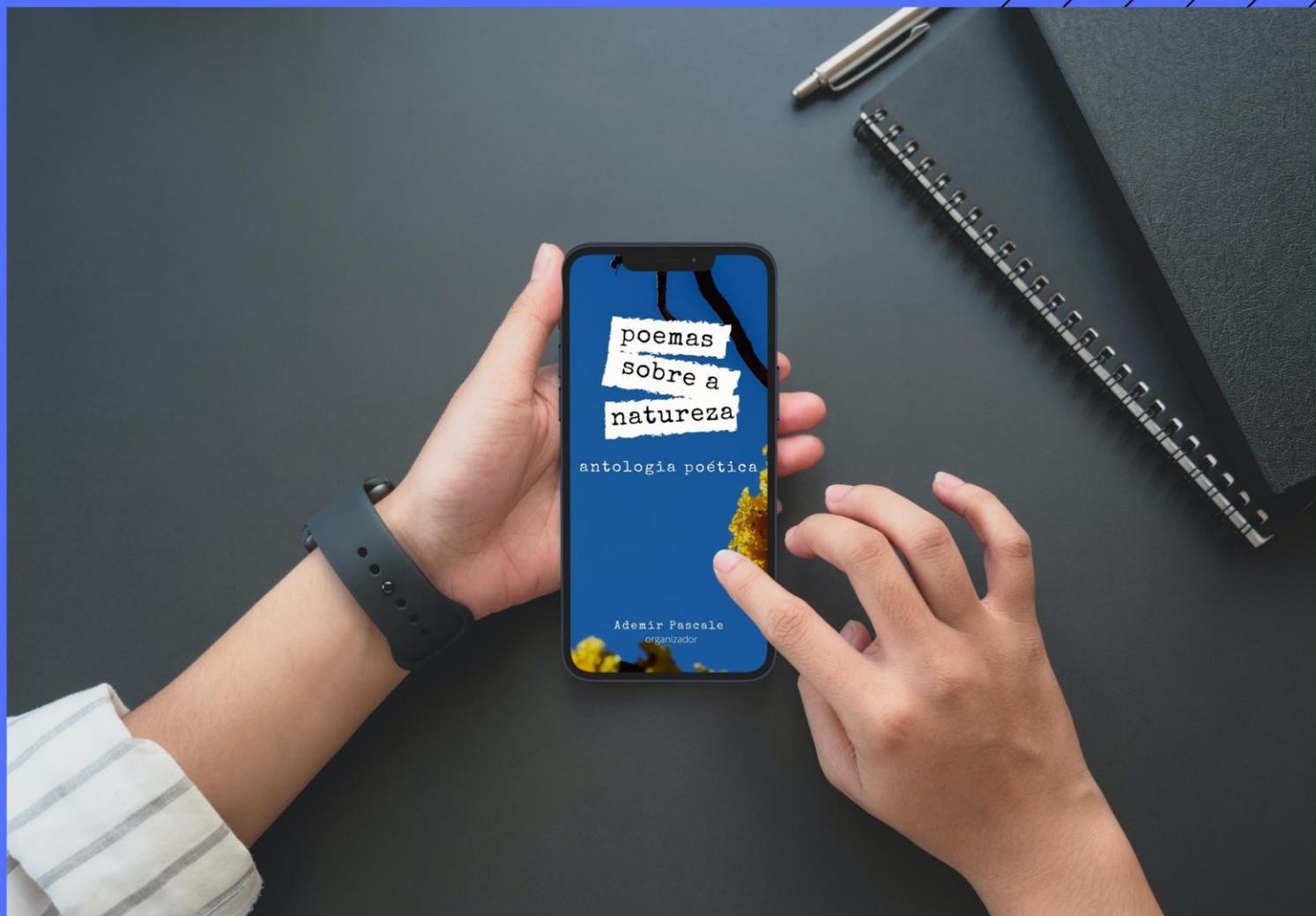
Mas a pequena flor vicejou,
E já não era mais simples flor:
Era um jardim, a própria primavera.
Cabe a nós cuidar deste jardim,
O jardim de direitos: Educação,
Saúde, habitação, enfim, vier em plenitude.

E tudo por uma flor, que brotou
Em bruto asfalto, e logrou
Vencer o mal de uma ditadura
Para colorir nossa vida dura.
Novamente sob ataque
Cuidemos da nossa flor,
Que nada mais é que
A DEMOCRACIA



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**